

**Exposição *No ateliê de Portinari (1920-45)* aborda o período
de formação do ícone da pintura modernista brasileira,
com curadoria de Annateresa Fabris**

Abertura acontece no dia 14 de julho (quinta-feira), a partir das 20h

O Museu de Arte Moderna de São Paulo abre no dia 14 de julho (quinta-feira), a partir das 20h, a exposição *No ateliê de Portinari (1920-45)*, que aborda o período de formação do ícone da pintura modernista brasileira por meio de cerca de 90 obras.

O patrocínio é da Sabesp, com apoio da Rádio Cultura FM.

Montagem

Com um percurso pré-estabelecido pela curadora, a exposição é dividida em cinco blocos que contemplam trabalhos realizados por Portinari nas mais diferentes temáticas e sua busca de um estilo ainda indefinido no momento de formação, mas que veio se consolidando com o tempo até atingir uma feição própria, reconhecida pela crítica nacional e internacional. A tensão entre o diálogo com diferentes artistas, dentre os quais Picasso, e a busca de uma linguagem própria é o fio condutor da exposição.

O primeiro bloco – *Da Escola Nacional de Belas-Artes a Paris* –, contempla o período de formação do pintor. Tendo ingressado na escola carioca em 1920, Portinari estuda nela até 1928, quando ganha o prêmio de viagem ao exterior na 35ª Exposição Geral da instituição. Graças a ele viaja para a Europa em 1929 para ver de perto as obras dos grandes mestres. Nessa fase predominam os retratos, como os três do poeta Olegário Mariano, que confrontam-se pelas diferenças de estilo.

No segundo bloco, *Um modelo constante*, a série de retratos que o artista realiza tendo como modelo sua mulher, Maria, evidencia a liberdade estilística característica de seu período inicial, trazendo inspirações que remetem a Amedeo Modigliani, ao Pablo Picasso pré-cubista e a Giorgio de Chirico, entre outras várias influências.

Em *Cenas brasileiras*, surgem as representações pictóricas de elementos, situações e personagens cotidianos de Brodowski e do Brasil em geral. Obras como *Domingo no morro* (1935), *Paisagem de Brodowski* (1940) e *Estivador* (c. 1934) estão dentre as primeiras incursões de Portinari no universo nacionalista que mais tarde torna-se marca registrada de sua pintura.

Quando Portinari chega aos limites da representação pictórica na tela, parte naturalmente para a concepção de trabalhos murais, o que está representado no bloco *Projetos monumentais*. Ali, se encontram diversos estudos para obras de grandes dimensões, como os afrescos do Ministério da Educação e Saúde (1938), no Rio de Janeiro.

Finaliza a exposição uma vertente pouco conhecida do artista: a abstração. Mesmo não acreditando no abstracionismo como expressão eloquente do pensamento do artista, Portinari não se furtou a fazer incursões pelo gênero, como provam alguns de seus estudos e trabalhos, dentre os quais dois da série dos quatro elementos (1945).

Conceito da mostra

A mostra não é uma retrospectiva do pintor. Foi concebida a partir de alguns recortes no âmbito de sua produção, que contemplam o período de formação, entre o Rio de Janeiro e Paris; a prática de um gênero como o retrato; a decisão de dedicar-se à criação de “grandes telas, com muitas figuras agrupadas em enormes composições, com estruturas variadas”, provocada pela visão das obras de Paolo Veronese (1528-1588) na National Gallery de Londres em 1929; a realização de trabalhos de porte monumental para o Ministério da Educação e Saúde (Rio de Janeiro, 1936 – 1944), a Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso (Washington, 1941), a igreja de São Francisco de Assis da Pampulha (Belo Horizonte, 1944-1945); algumas experiências com a abstração, apesar das críticas feitas por Portinari a uma arte que fugia do assunto.

Ao lado de trabalhos bastante conhecidos do pintor, como *Retrato de Maria* (1932), *Domingo no morro* (1935), *Paisagem de Brodowski* (1940), *Sapateiro de Brodowski* (1941), *Criança morta* (1944), a mostra apresentará obras pouco divulgadas como *Meu primeiro trabalho* (c. 1920), *Retrato do poeta Olegário Mariano* (1926), *Nu* (1930), *Ronda infantil* (1932). Serão ainda expostos três conjuntos significativos de estudos preparatórios para os projetos monumentais, pouco conhecidos pelo grande público, sobretudo no caso da Fundação Hispânica e da igreja de Belo Horizonte.

SERVIÇO

Exposição No ateliê de Portinari (1920-45) (Grande Sala)

Curadoria: Annateresa Fabris

Abertura: 14 de julho de 2011 (quinta-feira)

Visitação: 15 de julho a 11 de setembro de 2011

Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo

Endereço: Parque do Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portão 3)

tel (11) 5085-1300

Horários: Terça a domingo, das 10h às 17h30 (com permanência até as 18h)

Ingresso: R\$ 5,50

Sócios do MAM, crianças até 10 anos e adultos com mais de 65 anos não pagam entrada. Aos domingos, a entrada é franca para todo o público, durante todo o dia

Agendamento gratuito de visitas em grupo pelo tel. 5085-1313 e email educativo@mam.org.br

www.mam.org.br

<http://www.facebook.com/MAMoficial>

<http://www.twitter.com/MAMoficial>

<http://www.youtube.com/MAMoficial>

Estacionamento no local (Zona Azul: R\$ 3 por 2h)

Acesso para deficientes
Restaurante/café
Ar condicionado

Mais informações para a imprensa

Conteúdo Comunicação

Luciana Pareja (luciana.pareja@conteudonet.com) 7200 4131

Tel.: (11) 5056 9823

Ariane Oliveira (ariane.oliveira@conteudonet.com) 8287 6609

Roberta Montanari (roberta.montanari@conteudonet.com) 9967 3292

Cláudio Sá (claudio.sa@conteudonet.com) 9945 7005

Tel. (11) 5056 9800